

047

PROPOSTA DE ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO TESTE DE APERCEPÇÃO FAMILIAR. Larissa Bittencourt da Silva, Leanira Kesseli Carrasco, Gabriela Quadros de Lima, Blanca Susana Guevara Werlang (orient.) (PUCRS).

A finalidade é expor uma proposta de adaptação de um instrumento de avaliação psicológica, o Teste de Apercepção Familiar – FAT. Primeiramente, serão expostas as características gerais do instrumento, depois será explicitado o planejamento para desenvolver um sistema de caracterização de respostas, assim como, procedimentos para identificar a presença ou não de respostas populares e, finalmente diretrizes para realizar estudo de fidedignidade entre avaliadores e de validade discriminante, comparando grupos clínicos e não-clínicos. A amostra será constituída 120 estudantes, de ambos os sexos, entre 06 e 15 anos de idade da população geral e de 100 pacientes com diagnóstico já formulado, da cidade de Porto Alegre. Será utilizado uma ficha de dados sociodemográficos e o Teste de Matrizes Progressivas para excluir os casos com comprometimento intelectual. O FAT compreende 21 lâminas com ilustrações em que são representadas cenas familiares. Para a organização de um sistema de categorização de respostas ao FAT, as verbalizações de 30 sujeitos serão examinadas e classificadas de forma independente por duas pesquisadoras. Com o sistema de categorização o material verbalizado, será submetido a três juizes que farão avaliações independentes e será utilizada a estatística Kappa, para avaliar o grau de concordância entre os mesmos. A validade discriminante será verificada através dos coeficientes de correlação de Pearson e Spearman e o coeficiente de regressão será utilizado para verificação do poder do FAT em discriminar sujeitos clínicos e não clínicos. Para a identificação da presença ou não de respostas populares as verbalizações (do grupo não clínico) serão registradas e calculadas as frequências e porcentagens, chegando-se à resposta popular (razão de 1/3) para cada lâmina do teste. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.